

Latinos discutem dívida de US\$ 420 bi em Pernambuco

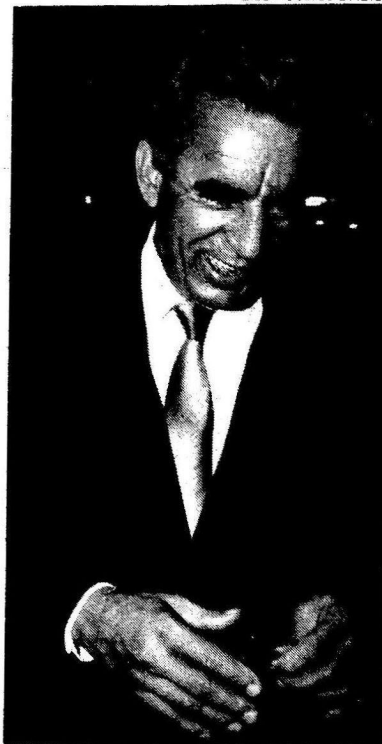
Elson Soares 27.2.86

Recife — Por unanimidade, as delegações de 33 países elegeram o ministro da Agricultura, Iris Rezende, para a presidência da conferência regional da FAO para América Latina e o Caribe, que começou a discutir ontem os problemas agrícolas, e econômicos da região, particularmente a dívida externa da área, que, em conjunto, está acima dos 420 bilhões de dólares.

O ministro Iris Rezende, na presidência da Conferência, acentuou que o volume da dívida externa da América Latina e Caribe não deixa outra opção aos países a não ser uma negociação coletiva com os credores internacionais. "Não há outro caminho para resolver satisfatoriamente o problema da dívida externa", observou o ministro, pregando a necessidade de uma integração regional nas negociações com os credores.

Preços

Lembrou o ministro que a questão da dívida se agrava com a queda dos preços dos produtos agrícolas nos mercados internacionais, o que impede os latino-americanos e caribenhos de acumular mais divisas com a produção agropecuária,



Iris preside reunião na FAO

juntando recursos com a exportação que poderiam ser utilizados na amortização dos compromissos com os credores.

Ao relacionar o problema da dívida com a questão dos preços dos produtos agrícolas, o ministro Iris Rezende lembrou que nos últimos seis anos os produtos agrícolas, tropicais e temperados, sofreram uma queda de preços entre 40 e 60 por cento. Esse problema tende a continuar, acrescentou o ministro, com grave reflexos na organização social e política de cada País.

Disse ainda o ministro da Agricultura que a América Latina e o Caribe viveram três décadas de crescimento, desde o pós-guerra até o início dos anos 80, quando passou a viver uma "conjuntura de desequilíbrio e incerteza na economia" o que provocou a queda no crescimento econômico dos países desenvolvidos. Para a América Latina e o Caribe, que vivem a sua pior crise nos últimos 50 anos, esse quadro traduziu-se em expressiva queda da renda per capita, problemas de balança de pagamento e redução dos níveis de emprego, finalizou o ministro.